



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ECONOMIA

RODRYGO GORGULHO TRISTÃO BASTOS DUARTE

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES
ECONÔMICOS E FINANCEIROS DA AMBEV**

CAMPINAS

2022

RODRYGO GORGULHO TRISTÃO BASTOS DUARTE

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES
ECONÔMICOS E FINANCEIROS DA AMBEV**

MONOGRAFIA APRESENTADA AO
INSTITUTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS COMO PARTE DOS
REQUISITOS EXIGIDOS PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS.

ORIENTADOR: PROF. DR. MIGUEL
JUAN BACIC

BANCA: PROF GABRIEL QUATROCHI

CAMPINAS

2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Economia
Luana Araujo de Lima - CRB 8/9706

D85i Duarte, Rodrygo Gorgulho Tristão Bastos, 1998-
Impactos da pandemia da Covid-19 nos indicadores econômicos e financeiros da Ambev / Rodrygo Gorgulho Tristão Bastos Duarte. – Campinas, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Miguel Juan Bacic.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia.

1. Pandemias. 2. COVID-19. 3. Indicadores econômicos. 4. Finanças. 5. Desempenho. 6. Bebidas - Indústria. I. Bacic, Miguel Juan, 1954-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel em Ciências Econômicas

Banca examinadora:

Miguel Juan Bacic [Orientador]

Gabriel Quatrochi

Data de entrega do trabalho definitivo: 01-12-2022

RODRYGO GORGULHO TRISTÃO BASTOS DUARTE

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES
ECONÔMICOS E FINANCEIROS DA AMBEV**

MONOGRAFIA APRESENTADA AO
INSTITUTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS COMO PARTE DOS
REQUISITOS EXIGIDOS PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Miguel Juan Bacic – Presidente da banca

Universidade Estadual de Campinas

Mestre Gabriel Quatrochi – Docente convidado

Universidade Estadual de Campinas

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho nos últimos semestres marcou o fim de um ciclo. Neste tópico, destaco aqueles que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui e que tornaram os momentos, vividos durante os anos de faculdade, inesquecíveis.

Agradeço aos meus pais por sempre me aconselharem e me darem suporte todos esses anos, sem eles isso não seria possível. Ao meu irmão, Gustavo, por toda nossa amizade e companheirismo, os quais fizeram eu contornar com muito mais facilidade os momentos difíceis. À minha namorada, Barbara, agradeço pelos inúmeros bons momentos e, também, por estar comigo nos de maiores aflições, sempre oferecendo uma ajuda com muito amor e leveza.

Agradeço ao meu orientador, Miguel Bacic, o qual sempre se mostrou muito solícito em me ajudar desde o primeiro contato, e à banca avaliadora, Gabriel Quatrochi, os quais aceitaram me auxiliar na elaboração deste trabalho. Agradeço toda a paciência, correções e orientações.

Agradeço aos meus colegas durante todos esses anos e, principalmente, aqueles que se tornaram verdadeiros amigos para mim. Tive a sorte de fazer muitas amizades verdadeiras na Unicamp, entretanto, algumas delas sempre estiveram comigo em praticamente todos os momentos marcantes. Assim, destaco: o Pedro Broietti, por ser meu veterano paizão desde o início na graduação; a Sofia Massaro, por ser minha dupla em momentos muito importantes pra mim; o Alan Coelho, por sempre me encorajar independente da situação; a Beatriz Simonetti, por ser minha parceira de muitos projetos de vida e sempre estar do meu lado; e o João Carmo, por ser um grande amigo que está do meu lado desde o primeiro dia de aula e foi fundamental para que eu sempre pudesse seguir em frente, principalmente nos momentos mais desafiadores e difíceis da graduação.

Por fim, agradeço a Atlética da Economia Unicamp e seus times esportivos. Somente quem fez parte consegue entender o sentimento de gratidão e como eles são fundamentais para o desenvolvimento de grandes amizades, crescimento pessoal e tornar o período de graduação menos estressante.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar como se deu a evolução dos indicadores econômico-financeiros da Ambev durante os anos de 2017 a 2021, a fim de observar quais foram os impactos dos anos da pandemia da Covid-19 em seus resultados. Esse acontecimento, no ano de 2020, realizou diversas modificações no cotidiano das empresas e nas necessidades dos consumidores, o que estimulou inúmeras adaptações e inovações que contribuíssem para o seu desenvolvimento em um momento completamente novo e desconhecido. O estudo utilizou balanços patrimoniais e demonstrações dos resultados dos exercícios divulgados pela própria companhia, a fim de realizar os cálculos dos indicadores para avaliar como foi o comportamento da Ambev em meio a todas as restrições e mudanças de mercado observadas a partir de 2020.

Palavras-chave: Pandemias; COVID-19; Indicadores econômicos; Finanças, Desempenho; Bebidas - Indústria.

ABSTRACT

The main objective of this work is to investigate how Ambev's economic-financial indicators evolved during the years 2017 to 2021, in order to observe the impacts of the years of the Covid-19 pandemic on its results. This event in 2020 made several changes in the daily lives of companies and in the needs of consumers, which stimulated numerous adaptations and innovations that contributed to its development in a completely new and unknown time. The study used data and financial statements for the years released by the company itself, in order to perform the calculations of the indicators to verify how Ambev behaved in the midst of all restrictions and market changes observed from 2020 onwards.

Keywords: Pandemics; COVID-19; Economic indicators; Finance, Performance; Beverages - Industry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Evolução do volume de vendas da Ambev, 2020-2021.....	17
Gráfico 2: Evolução da liquidez geral da Ambev, 2017-2021	27
Gráfico 3: Evolução da liquidez corrente da Ambev, 2017-2021	27
Gráfico 4: Evolução da liquidez seca da Ambev, 2017-2021	28
Gráfico 5: Evolução do endividamento geral da Ambev, 2017-2021.....	30
Gráfico 6: Evolução do endividamento curto prazo da Ambev, 2017-2021.....	31
Gráfico 7: Evolução da participação de capital de terceiros da Ambev, 2017-2021.....	32
Gráfico 8: Evolução do ROA da Ambev, 2017-2021.....	33
Gráfico 9: Evolução do ROE da Ambev, 2017-2021.....	34
Gráfico 10: Evolução da margem bruta da Ambev, 2017-2021.....	36
Gráfico 11: Evolução da margem líquida da Ambev, 2017-2021.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Os principais <i>players</i> da indústria brasileira de bebidas alcoólicas	15
Quadro 2: Taxas de variação anual dos indicadores de liquidez da Ambev, 2017-2021.....	29
Quadro 3: Taxas de variação anual dos indicadores de endividamento da Ambev, 2017-2021.....	33
Quadro 4: Evolução do volume, receita líquida, custo do produto vendido e dos lucros bruto e líquido da Ambev, 2017-2021.....	37
Quadro 5: Taxas de variação anual dos indicadores de lucratividade da Ambev, 2017-2021.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - O SETOR DE BEBIDAS	13
1.1 Informação geral sobre o setor de bebidas	13
1.2 A Ambev no cenário pandêmico.....	16
CAPÍTULO 2 - INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	21
2.1 Conceitos gerais.....	21
2.2 Indicadores de Liquidez	21
2.3 Indicadores de Rentabilidade	22
2.4 Indicadores de Endividamento	23
2.5 Indicadores de Lucratividade	24
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS INDICADORES DA AMBEV.....	26
3.1 Período escolhido e fonte dos dados	26
3.2 Análise dos Índices de Liquidez da Ambev	26
3.3 Análise dos Índices de Endividamento da Ambev	30
3.4 Análise dos Índices de Rentabilidade da Ambev	33
3.5 Análise comparativa dos Índices de Lucratividade da Ambev.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXO A – Quadro Comparativo do Balanço Patrimonial da AMBEV S.A.	46
ANEXO B – Quadro Comparativo da Demonstração de Resultado da AMBEV	
S.A.....	47

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2020, o Brasil e o mundo se depararam com uma crise sanitária e humanitária inesperada, a qual resultou diversos impactos na economia de inúmeros países. Ao longo deste ano, foram realizadas diversas previsões a respeito do crescimento -ou recuo - brasileiro em meio a uma pandemia. Em junho de 2020, foi prevista, pelo Fundo Monetário Internacional, uma redução de aproximadamente -9,1% do PIB brasileiro ao fim daquele ano.

Nesse momento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) solicitou que todos os países realizassem medidas emergenciais, as quais tinham como objetivo reduzir a disseminação de Covid-19. Essa adoção no Brasil, somada a novas estratégias dos setores, possibilitou uma melhora no cenário econômico brasileiro ao fim do segundo semestre. Dessa maneira, foi observado um recuo de -4,1% no PIB brasileiro em 2020, segundo os dados do IBGE, valor inferior ao que tinha sido previsto anteriormente.

Além disso, apesar das medidas emergenciais – como o auxílio disponibilizado pelo governo – com a finalidade de conter parte das consequências negativas provenientes da crise, foi observado um retrocesso no consumo das famílias de -5,5% no ano de 2020.

Dessa maneira, por conta do grau de incerteza elevado – resultado da situação pandêmica – a economia brasileira, assim como a mundial, transitou em um momento de desaceleração das atividades econômicas e financeiras. Entretanto, outros setores foram impulsionados positivamente, evidenciando os diferentes reflexos e reações entre as empresas para a mesma situação-problema enfrentada por todos no Brasil.

O contexto de pandemia da covid-19 contribuiu para que houvesse constantes alterações nas preferências do consumidor ao longo do ano de 2020. Tal fato fez com que o clima de incertezas impusesse novos hábitos para se adaptarem às novas circunstâncias. Assim, a fim de conter o contágio, o país adotou uma série de medidas restritivas às atividades presenciais, o qual afetava diretamente as atividades de comércio tradicional - lojas físicas, restaurantes, bares, etc.-, obrigando o consumidor e o mercado a intensificarem suas atividades em plataformas *online* ou meios alternativos aos usuais. Diante do problema enfrentado, as pessoas adotaram novas práticas de consumo com a finalidade de proporcionar um sentimento maior de segurança diante da adversidade enfrentada (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

Nesse período, diversos setores produtivos passaram a buscar novas políticas para a superação da crise. Alguns deles, por apresentarem uma alta dinamicidade e uma vasta diversidade em suas estruturas, viram-se com a necessidade de atitudes bruscas e efetivas, atendendo as prioridades que possibilitem evoluir positivamente o funcionamento e os negócios. Assim, têm sido observadas inúmeras mudanças com intuito de acompanhar as alterações nas preferências dos consumidores, tais mudanças voltadas para a tecnologia e adaptações organizacionais empresariais.

A crise, em contexto mundial, intensificou os problemas que já estavam sendo enfrentados nos meses anteriores. Um exemplo dessa intensificação foi o salto do preço do dólar, o qual alcançou recordes históricos em relação à moeda brasileira: o Real. O lado positivo, que reflete no fechamento positivo do setor agropecuário, é que o produto brasileiro passa a ser mais barato, ou seja, ele fica mais atrativo para investidores externos. Entretanto, o problema enfrentado é a diminuição do poder de compra do Real perante ao Dólar, afetando diretamente de maneira negativa o mercado brasileiro no geral e os números das empresas.

Algumas das medidas governamentais adotadas com o intuito de conter a disseminação do vírus na população resultaram na mudança da forma de venda das empresas no geral. Aquelas que possuíam uma plataforma *online* já bem desenvolvida, seriam mais beneficiadas perante as outras, visto que havia uma elevação da tendência do consumo *online* e das plataformas de *e-commerce*.

Dessa forma, foram observadas diversas variações nos resultados e lucros das empresas de diferentes setores devido a todas essas mudanças causadas pelo cenário pandêmico. Devido a isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da Ambev, a partir dos indicadores econômico-financeiros e do contexto vivido no período em questão, com a finalidade de observar quais foram os impactos da pandemia da covid-19 nos resultados financeiros da empresa e suas transformações.

Para isso, o primeiro capítulo apresentará um panorama mais geral do setor de bebidas, com foco na produção de cervejas. A partir disso, tem-se a apresentação da Ambev, desde a sua criação até os dias de hoje, com algumas das estratégias comerciais realizadas a partir de 2020 e alguns dos obstáculos iniciais.

O capítulo seguinte é responsável por abordar os indicadores econômico financeiros de liquidez, rentabilidade, endividamento e lucratividade. Em cada um deles, é apresentado a sua explicação juntamente com a fórmula utilizada para calculá-los, a fim de apresentar os conceitos teóricos individuais.

Já no capítulo 3, será apresentada a análise de todos os dados colhidos dos balanços patrimoniais dos anos de 2017 a 2021. Os índices são separados por seus temas e, os resultados de suas aplicações, apresentados a partir de gráficos comparativos que avaliam o comportamento de cada um deles ano após ano.

Por fim, nas considerações finais, são tomadas as conclusões dos principais impactos em cada indicador com base em todo referencial bibliográfico levantado e ações estratégicas realizadas pela Ambev desde o início da pandemia no ano de 2020 até os dados divulgados de 2021.

CAPÍTULO 1 - O SETOR DE BEBIDAS

1.1 Caracterização geral do setor de bebidas

Desde o início do século XXI, o Brasil passou por uma série de mudanças que apresentaram um impacto direto na população e seu comportamento. Essas alterações são vistas também nos hábitos alimentares, os quais passam a apresentar novas tendências de consumo ao longo do tempo.

O setor de bebidas possui um expressivo crescimento nos últimos anos, atendendo o mercado nacional de não-alcoólicos, principalmente com refrigerantes, energéticos e sucos, enquanto a cerveja se destaca nacionalmente no mercado de bebidas alcoólicas.

O setor de bebidas exerce uma posição de destaque no Brasil em sua Indústria de Transformação. Em 2019, a indústria cervejeira, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) - o qual realiza a fiscalização da produção de bebidas em todo o território nacional -, apresentou números que confirmam um fortalecimento e expansão do mercado cervejeiro. Segundo esses dados, a China e os Estados Unidos são os maiores produtores de cerveja no mundo com 46 bilhões e 22.1 bilhões de litros, respectivamente, produzidos anualmente. O Brasil se configura como o terceiro maior produtor mundial de cerveja, com uma produção equivalente a 13.3 bilhões de litros ao longo do ano. (SINDICERV, 2020)

Enquanto isso, em 2021, verificou-se uma produção nacional de 14.3 bilhões de litros ao longo do ano. Dessa maneira, o Sindicato Nacional da Indústria Cervejeira (SINDICERV) apresenta que, com essa quantidade, o setor cervejeiro faturou cerca de R\$ 80 bilhões de reais, correspondendo a 14% da indústria de transformação nacional e 2% do PIB. Além disso, mais setores foram impactados devido às características de todo o processo de produção e logístico. Tem-se que, no Brasil, mais de 2 milhões de pessoas são empregadas direta e indiretamente no mercado cervejeiro, ao levar em consideração as empresas, fábricas, indústrias de insumos e de distribuição, além de abranger mais de 1,2 milhão de pontos de vendas distribuídos em todo o território nacional.

Um dos principais desafios do setor é a questão da alta responsabilidade tributária em que está inserido. O país é detentor de uma das maiores alíquotas da América Latina, podendo verificar que, somente no ano de 2019, foram pagos mais de R\$ 25 bilhões em impostos, refletindo em uma grande percentagem do preço final do produto. O impacto

social também deve ser levado em conta visto que, durante 2019, foi investido pelas cervejarias aproximadamente R\$ 400 milhões em cultura e esporte, além de apresentarem medidas intensivas focadas em sustentabilidade e, principalmente, práticas direcionadas ao consumo responsável da água, devido a sua grande importância no processo da cerveja. (SINDICERV, 2020)

Em função da pandemia, o setor de bebidas teve que enfrentar diversos desafios frente às restrições comerciais, já que o isolamento social contribuiu para que bares e restaurantes - os principais pontos de venda do setor - fossem fechados, reduzindo também a circulação de pessoas. Além das barreiras comerciais, verificou-se uma elevação da escassez das matérias primas - do vidro, por exemplo - e dos preços dos insumos necessários para a fabricação dos produtos do setor, como o aumento do preço do alumínio, impactando os valores finais das bebidas envasadas em latas.

Somado a isso, o setor observou o desafio de superar os efeitos econômicos causados pela pandemia, os quais afetaram os níveis de emprego e de renda das famílias. Houve uma forte redução do poder de compra dos consumidores brasileiros devido a alta da inflação, visto que os produtos que compõem uma alimentação básica ficaram mais caros, assim, havendo uma redução dos recursos disponíveis para o consumo de produtos não essenciais/supérfluos: as bebidas alcoólicas (COLETTI, 2022). Assim, as variações de renda refletiam nas preferências entre as cervejas de menor valor e as cervejas *premium*, as quais apresentavam maior qualidade, entretanto, um menor consumo em termos de volume.

Dessa forma, a evolução da pandemia corroborou para o aumento de medidas que reforçassem o distanciamento social, contribuindo com uma redução radical no consumo de bebidas alcoólicas, como cerveja, em bares e restaurantes. Tal acontecimento promoveu alterações nas preferências do consumidor deste setor e a forma em que os produtos eram consumidos, apenas em ambientes domésticos. A fim de atender essa nova demanda, observou-se um grande aumento do uso de plataformas tecnológicas *online de e-commerce*, as quais realizam o intermédio entre os pontos de venda e o consumidor final. Durante esse período, as plataformas de *e-commerce* apresentaram um crescimento em seu faturamento de mais de 80%, quando comparado com o ano anterior. (CNN Brasil, 2020)

Segundo Rezende e Abreu (2022), as inovações com base na tecnologia são fundamentais para que as grandes empresas criem mecanismos mais novos e mais eficientes, a fim de atender seus clientes com uma maior qualidade. Aliado a isso, o desenvolvimento tecnológico contribui para a redução de custos e aumento de produtividade com *softwares* otimizadores de processos mais operacionais, tornando a execução das tarefas mais fluidas, possibilitando uma menor quantidade de erros, elevando a qualidade dos serviços e aumentando a sua competitividade em seu determinado setor.

Quadro 1: Os principais *players* da indústria brasileira de bebidas alcoólicas

EMPRESA OU GRUPO EMPRESARIAL	PRINCIPAL PRODUTO	% MERCADO NACIONAL, 2019 (EM VOLUME)
Anheuser-Busch Inbev	Cerveja	54
Heineken NV	Cerveja	17.9
Cervejaria Petrópolis S/A	Cerveja	11.8
Cia. Muller de Bebidas Ltda.	Cachaça, Spirits, RTD	0.8
Diageo Pic	Cerveja, Uísque, Vodca	0.8

Fonte: Euromonitor (2021). Elaboração própria.

Como pode-se notar, pelo Quadro 1, que os grupos empresariais que mais se destacam no comércio de cerveja no Brasil são, respectivamente, a Ambev, Heineken e Grupo Petrópolis. A primeira colocada tem um domínio de 54% do mercado nacional em termos de volume. Por ser dona de marcas mais tradicionais, o volume de venda e produção acaba sendo muito elevado quando comparado com a Heineken e Grupo Petrópolis, as quais ganham notoriedade com suas opções no bloco de cervejas *premium*.

Dessa maneira, devido ao grande domínio da produção nacional e sua estratégia de adaptação - perante um cenário pandêmico em que ocorria uma brusca mudança nas necessidades do consumidor - o presente trabalho irá realizar um estudo de caso da empresa Ambev. Serão abordados dados que explicitam quais foram os impactos da pandemia da Covid-19 nos resultados financeiros da Ambev, como se deu sua reação com um enfoque tecnológico e como suas estratégias de inovação foram fundamentais para que a empresa continuasse apresentando uma tendência de crescimento da marca.

1.2 A Ambev no cenário pandêmico

A Ambev foi fundada em 1999 a partir da união da Cervejaria Brahma e Companhia Antártica. Em 2008, passou a fazer parte da Anheuser-Busch Inbev (AB Inbev), grupo que nasceu da união entre Ambev, Interbrew (Bélgica) e Anheuser-Busch (EUA). Atualmente, presente em 19 países, conta com mais de 200 marcas de bebidas, dentre não-alcoólicas e alcoólicas, as quais são mundialmente reconhecidas e comercializadas.

Dentre todas essas marcas classificadas entre Alcoólicas e Não-Alcoólicas, seu portfólio de produtos pode ser dividido em 3 categorias: *Low End*, produtos de valores mais acessíveis; *Mainstream* - os produtos de alto consumo (*core*); e, *High End* - os produtos mais refinados e artesanais, também chamados de *premium*. Assim, oferecendo uma grande variedade de opções para atrair mais consumidores.

A empresa atua, em maior parte, no continente americano, com uma maior força na América do Sul. O seu principal mercado é o Brasil, o qual tem grande influência nos volumes de vendas em nível global - cerca de 65% em média, no período de 2019-2021 - e, conseqüentemente, nos resultados da companhia.

Nos últimos anos tem enfrentado um aumento da concorrência, devido a um maior investimento da Heineken no país, visando atingir um maior número de marcas em seu portfólio para que consiga abranger um maior público. Esse aumento da concorrência também se deve pela fragmentação do mercado, principalmente, no setor *premium* de cervejas artesanais. Enquanto o número de cervejarias artesanais em 2019 era de 1.209, em 2021 atingiu-se 1.549 cervejarias, registrando um crescimento de cerca de 28% em apenas três anos.

A Ambev se destaca pelo modelo de negócio de ganhos de escala nos seus processos de compra, produção e distribuição. O primeiro ocorre devido às altíssimas quantidades de compra, as quais possibilitam uma maior negociação e ajuste dos insumos utilizados. O ganho na produção acontece a partir de um processo muito amplo e consolidado, permitindo uma elevada quantidade de produto produzido em um curto espaço de tempo, de forma que a eficiência das linhas de produção seja maximizada. E o ganho na distribuição ocorre a partir dessas elevadas quantidades de produtos sendo distribuídos nos mais diversos locais do país, assim, potencializando também a eficiência da logística e do ajuste de preços do portfólio.

Com o avanço da pandemia da Covid-19, algumas fragilidades acabaram sendo mais expostas do que outras, implicando em um destaque maior para algumas dificuldades que impactam diretamente a Ambev. Por exemplo, houve um salto no preço do dólar de mais de 40% durante os primeiros três meses de 2020, o que gerou diversos impactos na economia brasileira.

Para a Ambev, essa situação resultou em uma alta nos preços das *commodities*, implicando em uma grande elevação nos custos dos principais insumos cervejeiros e nos custos em sua logística de distribuição, gerando um grande aumento no custo final dos produtos. Assim, a empresa se viu obrigada a reduzir suas margens, já que não podia transferir integralmente essa variação na determinação dos preços finais dos produtos para o consumidor.

Ao se deparar com as novas condições da pandemia da Covid-19, a Ambev, que já possuía uma tendência de transformação cultural com um foco em tecnologia, passou a ter uma grande intensificação nesse quesito. Suas plataformas de *e-commerce* tiveram grandes investimentos para suprir as novas necessidades dos consumidores, os quais estavam compreendidos no novo perfil de consumo doméstico.

A empresa desenvolvia com cuidado, desde 2016, o “Zé *Delivery*”, plataforma com foco B2C (*business to consumer*) que tem como objetivo realizar a conexão entre o ponto de venda e o consumidor. O propósito de levar a bebida gelada em pouco tempo e via *delivery* mostrou ser uma saída amplamente aceita pelas pessoas que realizavam o consumo dos produtos Ambev. No primeiro semestre de 2021, foram registrados 29 milhões de entregas pelo *app*, em comparação aos 27 milhões de entregas em todo o ano de 2020. A plataforma fechou 2021 com mais de 44 milhões de pedidos entregues, mais de 5 milhões de usuários, ampliação do atendimento para 100 novas cidades, operações em outros 5 países (Argentina, Paraguai, Panamá, Bolívia e República Dominicana) e formou a Zé Company, a partir de uma expansão da participação, além do *delivery*, no mercado de bebidas com diferentes unidades de negócio.

Além do “Zé *Delivery*”, era desenvolvido o “BEES”, plataforma global de *e-commerce* com foco B2B (*business to business*), em que os lojistas - bares e restaurantes - podem comprar itens que vão além da cerveja e produtos Ambev, envolvendo diversos tipos de itens, de diferentes marcas, que estão de acordo com as necessidades dos clientes. Assim, a ideia de simplificar as compras em uma única plataforma, todos os suprimentos

necessários dos bares e restaurantes, a Ambev deixa de ser apenas uma empresa de cerveja, experimentando novas oportunidades.

Segundo dados de escala global da CI&T (2021), no primeiro semestre de 2021, a plataforma “BEES” já tinha expandido para 9 países, possuía cerca de 1.6 milhões de pontos de venda cadastrados, atendia mais de 300 mil pedidos por dia e atingia aproximadamente 35% da receita do Grupo Anheuser-Busch Inbev (ABI). No Brasil, ele era responsável por proporcionar um grande destaque para as marcas dos produtos não-alcoolicos, os quais atingiram números de vendas históricos.

Ambas as inovações contribuíram muito para o fortalecimento da marca Ambev durante a pandemia, visto que promoviam um ambiente de maior simplicidade, praticidade e ajuda na compra. Assim, promovendo uma melhora na experiência do usuário quando em contato com a empresa, seja ele o estabelecimento ou o consumidor final.

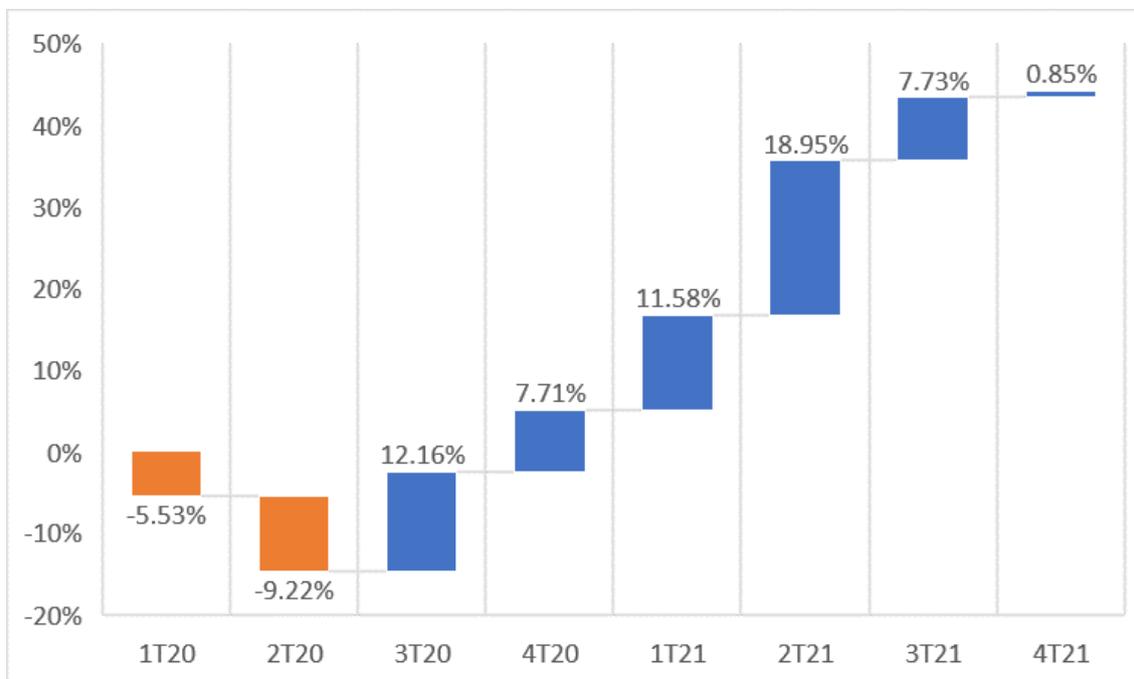
Além disso, o cenário de tensão causado por toda a sequência de acontecimentos da pandemia evidenciou novas prioridades da empresa nos assuntos financeiros e de responsabilidades sociais. Dentre elas, podia ser observado a procura por fornecedores de crédito que oferecessem uma maior segurança, a promoção de um incentivo de melhorias da estrutura profissional interna a fim de evitar gastos com serviços terceirizados e ter uma atuação mais próxima ao consumidor, de responsabilidade social, sem necessariamente ser através dos produtos já em seu portfólio.

Um grande exemplo da aproximação com a causa social foi a doação de 3,3 milhões de unidades de álcool gel de produção própria, a partir do etanol, o qual era extraído das Brahmas Zero. Houve uma priorização das doações para hospitais públicos das áreas mais afetadas de Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo. Após isso, contribuíram com mais unidades que alcançaram todas as Unidades Federativas do país.

Ainda pensando no seu cliente, nesse próximo exemplo, o estabelecimento, a Ambev desenvolveu o Donus, que passou a se chamar “BEES” Bank. Ele surgiu com o objetivo de promover uma ajuda na organização financeira aos micro, pequenos e médios empresários, a fim de que eles pudessem realizar uma melhor administração de seus recursos. O “BEES” Bank também fornece auxílio financeiro com foco no negócio do

cliente, além de maquininha de cartão, empréstimos e, também, a possibilidade de o cliente possuir um cartão de débito sem taxa.

Gráfico 1: Evolução do volume de vendas da Ambev, 2020-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

A estruturação de reformas estratégicas perante aos desafios apresentados possibilitou uma reestruturação em médio prazo da empresa após um forte efeito negativo inicial. O Gráfico 1 permite analisar a queda do volume consolidado total no primeiro e segundo trimestres de 2020 e sua recuperação nos trimestres seguintes. Em 2021, a Ambev atingiu o seu volume recorde em sua história, com mais de 180 milhões de hectolitros (1 hectolitro = 100 litros).

Segundo dados dos relatórios da Ambev, ao longo de 2021, as estratégias da companhia possibilitaram uma melhora significativa na saúde das marcas do portfólio da companhia, liderados pelo lançamento da Brahma Duplo Malte. A diminuição das restrições e a reabertura dos estabelecimentos, possibilitou um impulsionamento do segmento *premium* (Original e Chopp Brahma), além do aumento do crescimento de dois dígitos das marcas Corona, Beck's e Stella Artois. Além deles, a intensificação das estratégias comerciais para promover o nome da marca também ajudaram muito na evolução dos números. Eventos como as *lives* sertanejas no começo da pandemia e

parcerias em músicas que fizeram sucesso, contribuíram para o aumento e fortalecimento da visibilidade da Ambev.

O atingimento do “BEES” em mais de 85% dos clientes ativos e o “Zé Delivery”, quebrando os recordes de venda com 44 milhões de entregas, também foram cruciais para que a Ambev pudesse enfrentar os problemas – relacionados, principalmente, a alta do dólar e a alta dos preços das commodities – com um aumento de volume de mais de 15 milhões de hectolitros quando comparado com 2020.

Diante disso, com base nas informações apresentadas e nos demonstrativos contábeis em anexo, na continuação deste trabalho serão apresentados os índices econômicos e financeiros para que, posteriormente, o desempenho da Ambev como um todo seja avaliado.

CAPÍTULO 2 - INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

2.1 Conceitos gerais

As demonstrações contábeis evidenciam as situações financeiras e econômicas para os clientes e investidores, os quais, a partir dessas, podem realizar avaliações acerca das capacidades de cumprimento dos compromissos de uma determinada empresa. De acordo com Gitman (2004), os indicadores financeiros são realizados a partir da apuração e análise dos índices extraídos dos demonstrativos contábeis, de resultados e do balanço patrimonial. Assim, essa análise, apoiada nos indicadores financeiros, permitirá que decisões possam ser tomadas de acordo com o desempenho da empresa em um intervalo determinado.

Além disso, essa análise dos quocientes também permite uma avaliação de padrões e tendências observadas a partir de comparações com os períodos anteriores. Dessa maneira, esse diagnóstico não fica limitado somente com informações sobre o passado, podendo ser usado para contribuir com antecipações e buscar soluções para o futuro antes que os problemas observados cresçam e se consolidem.

Através de três tópicos essenciais, segundo Marion (2002), pode-se analisar as demonstrações contábeis. O primeiro deles é a Liquidez, a qual avalia se a empresa possui uma capacidade de pagamento ou não. O segundo é referente ao Retorno/Rentabilidade, o qual indica a rentabilidade tanto da empresa quanto do empresário. A terceira envolve a Estrutura e Endividamento, a qual avalia as dívidas de forma qualitativa e quantitativa.

A precisão das informações financeiras extraídas das análises dos indicadores dos demonstrativos é fundamental, segundo Schier (2007), para fornecer todos os insumos necessários para uma tomada de decisão dos agentes.

2.2 Indicadores de Liquidez

Com base em alguns trabalhos acerca dos índices financeiros, é possível elencar indicadores de desempenho que contribuem para a análise do resultado de uma empresa. Os indicadores de liquidez são demonstrados pela capacidade da empresa de cumprir suas pendências no curto e longo prazo. Esse indicador contribui para a verificação de eventuais problemas de fluxo de caixa, evidenciando uma possível dificuldade financeira ou probabilidade de falência (GITMAN, 2004).

O índice de Liquidez Geral é usado com o intuito de identificar como está a saúde financeira de uma empresa, em termos de liquidez, considerando um período de longo prazo. Para Marion (2002), este índice evidencia se a empresa é capaz de cumprir seus pagamentos no longo prazo, já sendo considerado o que será convertido em caixa e, também, todas as dívidas assumidas para qualquer prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo realizável a longo prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$$

Para avaliar essas condições no curto prazo, o índice de Liquidez Corrente deve ser utilizado. Porém, Marion (2002) destaca importantes pontos relacionados a este indicador, visto que ele não expõe a qualidade dos componentes do ativo circulante, nem revela a sincronia dos recebimentos e pagamentos, assim, por meio dele não se pode ter certeza se recebimentos acontecerão com um tempo hábil de pagamento das dívidas com vencimentos próximos.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Enquanto isso, o índice de Liquidez Seca não considera os estoques em seu cálculo, por não possuírem uma liquidez similar ao grupo patrimonial em que estão contabilmente alocadas, evidenciando, portanto, o quanto de recursos disponíveis a empresa poderá ter para cumprir com suas obrigações no curto prazo sem ter a necessidade de venda dos estoques. Em outras palavras, o indicador aponta o quanto das dívidas de curto prazo podem ser salgadas mediante o uso de, basicamente, caixa, aplicações financeiras e valores a receber. Assim, apresenta um valor menor do que o indicador de Liquidez Corrente.

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade avaliam a capacidade da empresa em administrar suas operações e utilizar seus ativos. Normalmente, eles buscam definir as relações entre o lucro líquido e o uso dos ativos com a intenção de resultar em receita. Com base nesse indicador, é possível avaliar a relação dos lucros de uma empresa com o seu volume de vendas ou de capital investido, tendo um foco voltado para o lucro líquido, o qual recebe maior atenção entre os proprietários, credores e administradores (ASSAF NETO, 2012).

Uma das formas utilizadas para avaliar se uma empresa está sendo rentável ou não, é a partir do cálculo de rentabilidade do patrimônio líquido, conhecido como ROE (*Return on Equity*). Segundo Assaf Neto (2012), este irá revelar qual o percentual de rentabilidade obtido através do capital próprio que foi investido pelos proprietários e/ou acionistas, ou seja, qual foi o retorno de lucro líquido para cada um real de capital próprio que foi investido.

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Já o cálculo referente ao retorno sobre o ativo é conhecido como ROA (*Return on Assets*), o qual é capaz de expor qual é a capacidade de geração de lucros da companhia. Dessa maneira, o cálculo do ROA avalia a relação entre o lucro líquido da empresa e seu ativo total. (ASSAF NETO, 2012)

$$\text{ROA} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total} - \text{Lucro Líquido}$$

Além desses, cabe mencionar o indicador de retorno sobre o investimento, o qual avalia a geração de lucro líquido a partir do investimento médio. Dessa maneira, o ROI (*Return on Investment*) expõe a percentagem que a empresa tem de retorno em suas aplicações.

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Despesas Financeiras (Líquidas)}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Oneroso}}$$

Os indicadores de rentabilidade de uma empresa são fundamentais na elaboração de parâmetros que visam analisar a eficácia da relação entre os custos e as receitas, visto que eles contribuem para expor os comportamentos em relação ao lucro. Assim, também têm a capacidade de influenciar a decisão de investimentos, visando uma melhoria no processo de obtenção de recursos.

2.4 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento são responsáveis por averiguar a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações no longo prazo, indicando o grau de alavancagem financeira, ou seja, o uso relativo do capital de terceiros (MARQUES; COLARES; MAIA, 2010).

O indicador de Endividamento Geral é representado pela proporção do capital de terceiros obtido em relação ao capital próprio investido, a fim de analisar sua dependência e, também, os seus riscos perante suas obrigações. Dessa maneira, o aumento desse indicador evidencia que há uma maior quantidade de capital de terceiros sendo utilizada.

$$\text{Endividamento Geral} = \text{Passivo Total} / (\text{Passivo Total} + \text{Patrimônio Líquido})$$

Segundo Iudícibus (2010), o indicador para avaliar as obrigações que devem ser honradas no curto prazo é o de Composição do Endividamento, assim, estabelece uma relação com as dívidas totais. Ele revela que quanto maior a quantidade de obrigações de curto prazo, maior seria a exigência na geração de recursos da empresa, assim, sendo utilizada para medir a qualidade do endividamento dela.

$$\text{Composição do Endividamento (Curto Prazo)} = \text{Passivo circulante} / \text{Passivo Total}$$

Por fim, outro indicador que pode ser utilizado nessas avaliações do endividamento de uma empresa é o índice da Participação do Capital de Terceiros (PCT), o qual revela qual a proporção entre as fontes de capital da empresa.

$$\text{PCT} = \text{Passivo Total} / \text{Patrimônio Líquido}$$

2.5 Indicadores de Lucratividade

Dentre os indicadores de lucratividade, pode-se realçar as margens de lucro, podendo ser utilizadas a margem de lucro operacional, bruto e líquido, para exercer uma relação com o nível de vendas de uma empresa. Essas margens possibilitam uma comparação da eficiência dos ativos em um determinado período, com o objetivo de observar se os custos e despesas estão sendo otimizados para garantir melhores resultados financeiros.

Além disso, mostram também como está a lucratividade de uma determinada empresa. A margem bruta é usada para saber o que ela obteve como resultado imediato levando em conta a atividade daquele período, visto que ela calcula a lucratividade das vendas após os outros abatimentos e alguns custos a fim de identificar a capacidade da empresa em gerar lucro. Dessa forma, uma maior a margem bruta expõe vendas mais rentáveis para a empresa (BRAGA, 2012).

$$\text{Margem Bruta} = \text{Lucro Bruto} / \text{Receita Líquida}$$

Por outro lado, a margem líquida calcula a eficiência de uma empresa. Segundo Assaf Neto (2012), ela representa um dos resultados mais importantes para os grupos de investidores, já que ela evidencia a proporção do lucro líquido que a empresa obteve, levando em conta a receita total daquele período, isto é, o lucro líquido de cada item vendido.

$$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$$

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS INDICADORES DA AMBEV

3.1 Período escolhido e fonte dos dados

Trimestralmente, as empresas listadas na B3 devem publicar relatórios de seus resultados, juntamente com comparativos com o mesmo período do ano anterior. Assim, a aplicação das análises dos indicadores dos resultados da Ambev foi realizada a partir dos demonstrativos contábeis fornecidos pela empresa em seu *site* na área de relacionamento com o investidor (RI).

Nos balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados, disponibilizados na área de RI da Ambev, estão presentes informações gerais consolidadas do Brasil, alguns países da América do Sul e Central e Canadá. Atualmente, nesse grupo, o Brasil possui muita influência nos números finais por representar a maior parte do volume total de vendas. Assim, os relatórios explicativos publicados apresentam estratégias da Ambev como um todo e, de formas mais específicas, apresentam também ações que geraram bons resultados para a companhia.

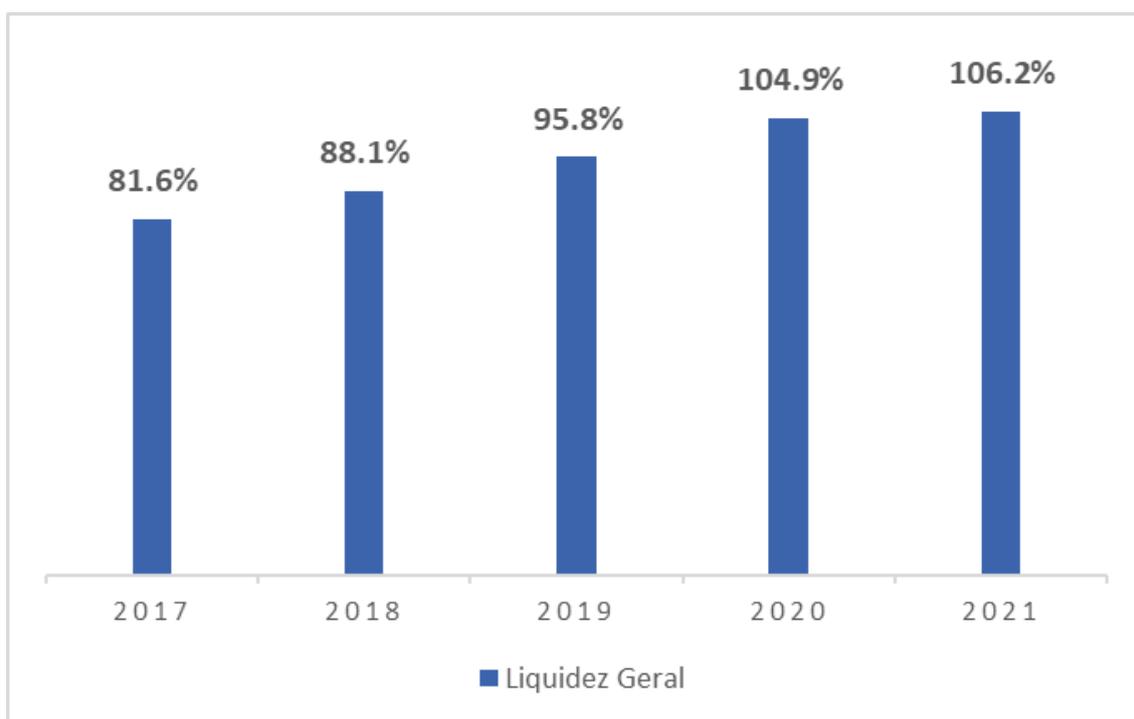
Para isso, foi realizada a extração das bases anuais consolidadas do ano de 2017 ao ano de 2021. Com esses anos, é possível identificar as mudanças drásticas ocorridas no ano de 2020, por conta da pandemia da Covid-19 e seus impactos no ano de 2021 para a Ambev.

Os dados de balanço e demonstração de resultados aparecem nos Anexos A e B deste trabalho. A situação financeira será analisada com base nos indicadores de liquidez. A situação econômica, a partir dos indicadores de rentabilidade e lucratividade. Enquanto a estrutura de capital será analisada por meio dos indicadores de endividamento.

3.2 Análise dos Índices de Liquidez da Ambev

Como visto, os indicadores de liquidez mensuram a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros. Para o cálculo da liquidez geral, foi realizada a soma do ativo circulante ao não circulante não permanente, dividindo-se pela soma dos passivos circulante e não circulante. Assim, quanto maior o indicador, melhor para a empresa, pois indica que ela é capaz de cumprir as obrigações. Através do gráfico 2, pode-se observar uma tendência de crescimento da liquidez geral ao longo dos anos analisados.

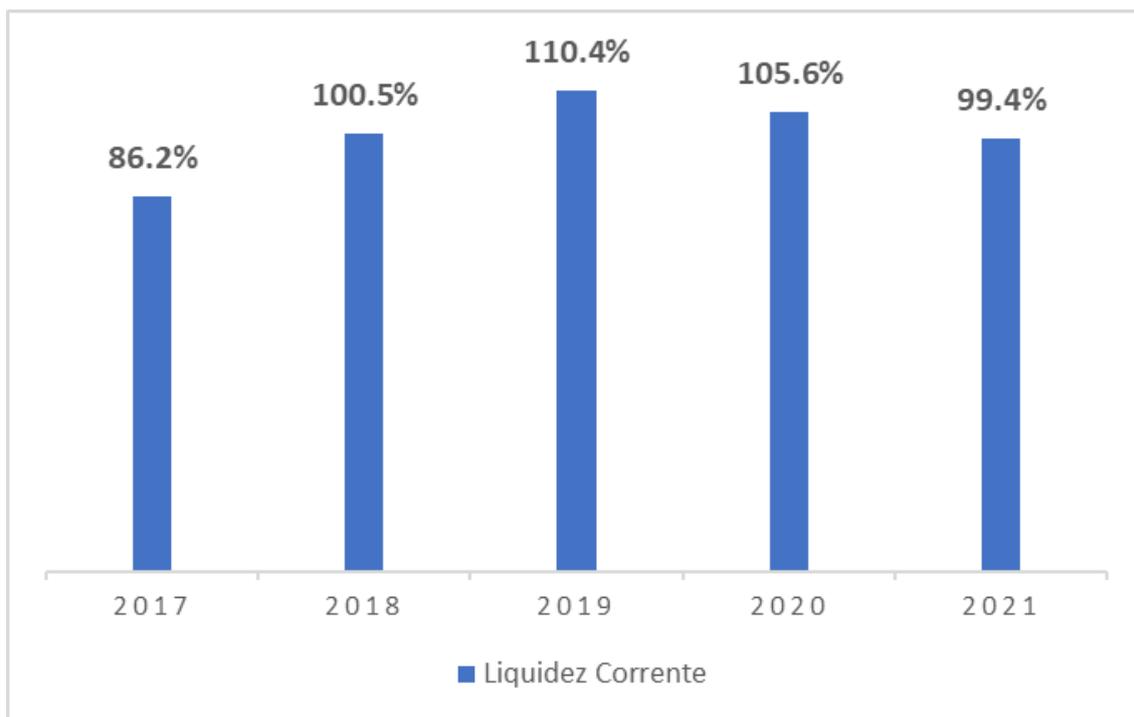
Gráfico 2: Evolução da liquidez geral da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Em 2020, é observado um crescimento de 9.1 pontos percentuais, puxado pela grande elevação dos estoques, aplicações financeiras, demais impostos a recuperar e, principalmente, pelo aumento de 43% de seu caixa. Em 2021, o índice ainda melhora e, devido ao crescimento dos ativos em questão, proporcionalmente maior que o crescimento do passivo total, mostrando que, mesmo diante das drásticas mudanças nas dinâmicas do mercado, a Ambev atingiu um indicador maior que 1, revelando que ainda há a sobra de recursos após todas as quitações.

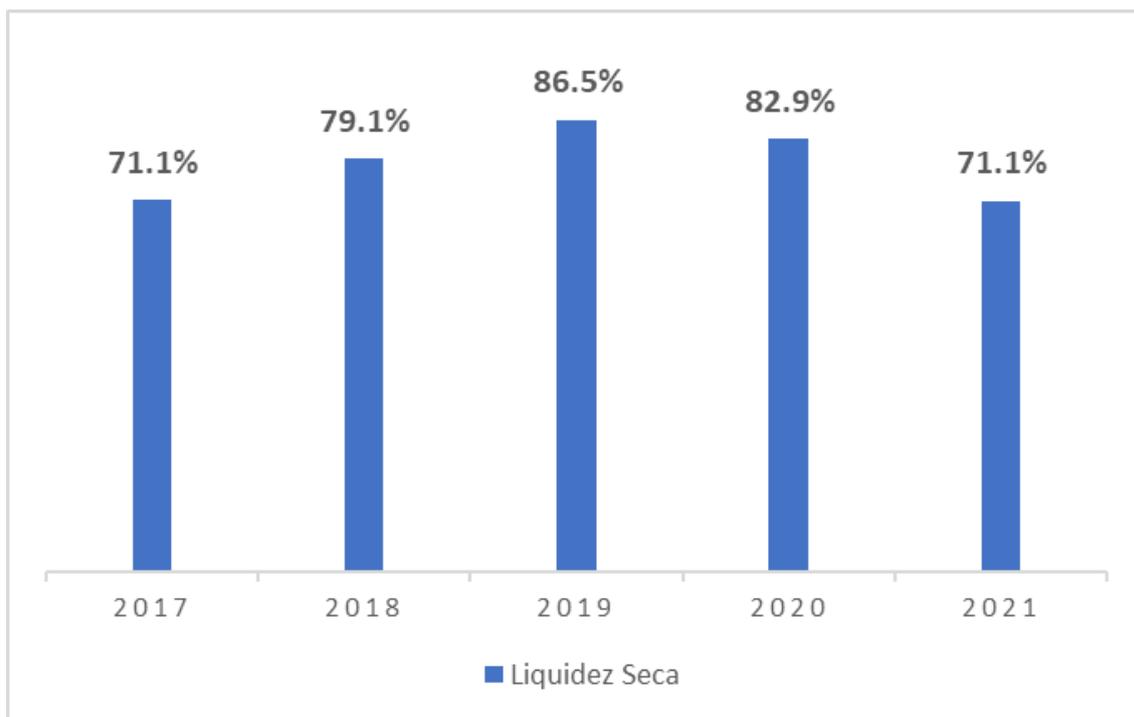
Gráfico 3: Evolução da liquidez corrente da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

O índice de liquidez corrente foi obtido da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, de modo que se pode verificar, no gráfico 3, uma propensão similar a liquidez geral, de crescimento de 28.17% nos três primeiros anos do período, por conta de uma diminuição das dívidas de curto prazo e uma ampliação de seu ativo circulante. A queda de 4.4% em 2020 - primeiro ano de pandemia -, e de 5.9% para o ano de 2021, podem ser explicadas, segundo seus relatórios trimestrais publicados, pela maior necessidade de se recorrer à utilização de recursos de curto prazo provenientes dos bancos (empréstimos). Além disso, também é explicado pela emissão de notas promissórias comerciais, juntamente com o uso de cédulas de crédito bancários com a finalidade de financiamento do capital de giro frente às incertezas do período. Os cálculos com valores acima de um significam que os ativos da Ambev são suficientes para honrar os compromissos em curto prazo, portanto a companhia possui uma boa condição de liquidez corrente, mesmo apresentando uma queda proveniente da pandemia.

Gráfico 4: Evolução da liquidez seca da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Por outro lado, a liquidez seca realiza um cálculo semelhante a liquidez corrente, porém, considera ativo circulante sem os estoques. Assim como os outros indicadores deste tópico, a Ambev apresenta, no gráfico 4, um crescimento inicial, seguido de uma queda a partir de 2020. Neste índice, observa-se que o ano de 2021 recua ao patamar observado em 2017, devido ao aumento de empréstimos - citados anteriormente - e, principalmente, pelo fato de que o ativo circulante é puxado, neste último ano, pela grande elevação do número de estoques, de 5.979 bilhões, em 2019, para 11 bilhões em 2021, totalizando um aumento de, aproximadamente, 84%. Assim, o desconto dos estoques na contabilização da liquidez seca, somado a um cenário de aumento do passivo total da empresa, é o que explica a queda deste indicador nos últimos anos analisados.

A seguir, o quadro 2 apresenta uma comparação entre as taxas de variação anuais dos indicadores de liquidez.

Quadro 2: Taxas de variação anual dos indicadores de liquidez da Ambev, 2017-2021

INDICADOR	2017	% 2017 x 2018	2018	% 2018 x 2019	2019	% 2019 x 2020	2020	% 2020x2021	2021
Liquidez Geral	0.82	8.0%	0.88	8.8%	0.96	9.5%	1.05	1.3%	1.06
Liquidez Corrente	0.86	16.6%	1.00	9.9%	1.10	-4.4%	1.06	-5.9%	0.99
Liquidez Seca	0.71	11.2%	0.79	9.5%	0.87	-4.3%	0.83	-14.2%	0.71

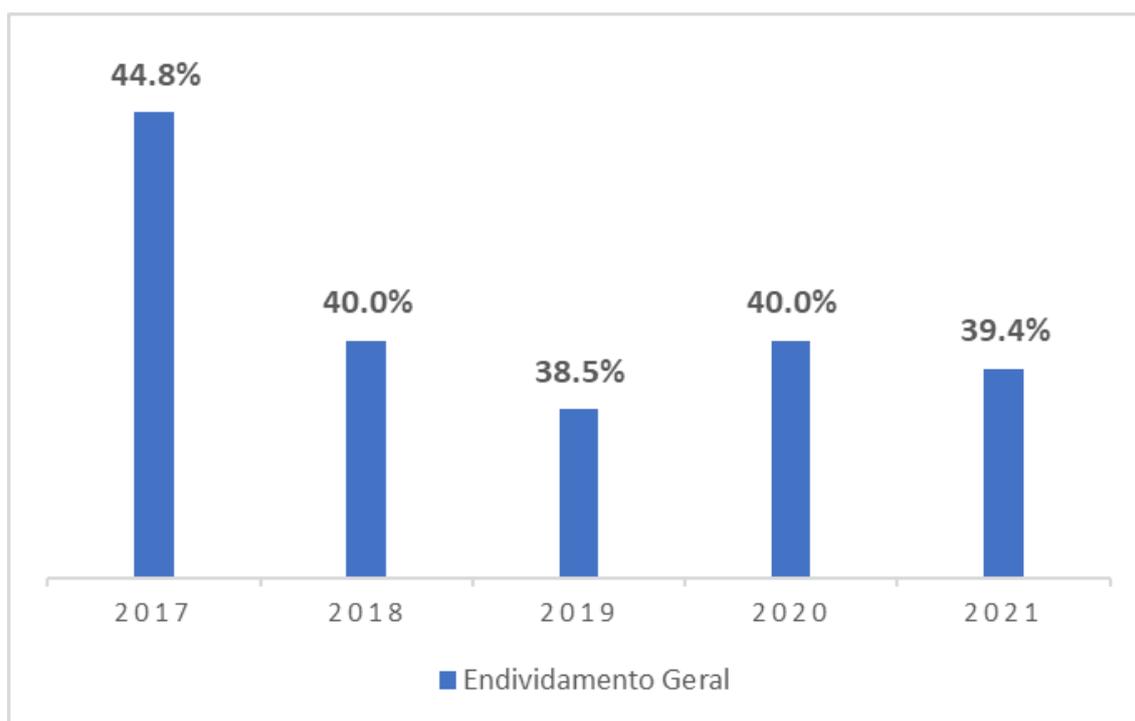
Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Dessa forma, a partir dos gráficos e das taxas de variação anual apontadas no Quadro 2, pode-se perceber que, apesar da pandemia, a Ambev apresentou, no geral, uma melhora significativa de liquidez ao longo dos anos, honrando com o cumprimento de suas obrigações de curto prazo. Mesmo com as implicações geradas pelo cenário pandêmico, a empresa se manteve capaz de honrar seus compromissos, muito por conta das estratégias adotadas pela companhia no período.

3.3 Análise dos Índices de Endividamento da Ambev

Conforme visto no capítulo anterior, o índice do endividamento geral mede a relação entre o passivo total com os passivos circulante, não circulante e patrimônio líquido, de modo que, quanto maior o valor, maior a alavancagem financeira da empresa.

Gráfico 5: Evolução do endividamento geral da Ambev, 2017-2021



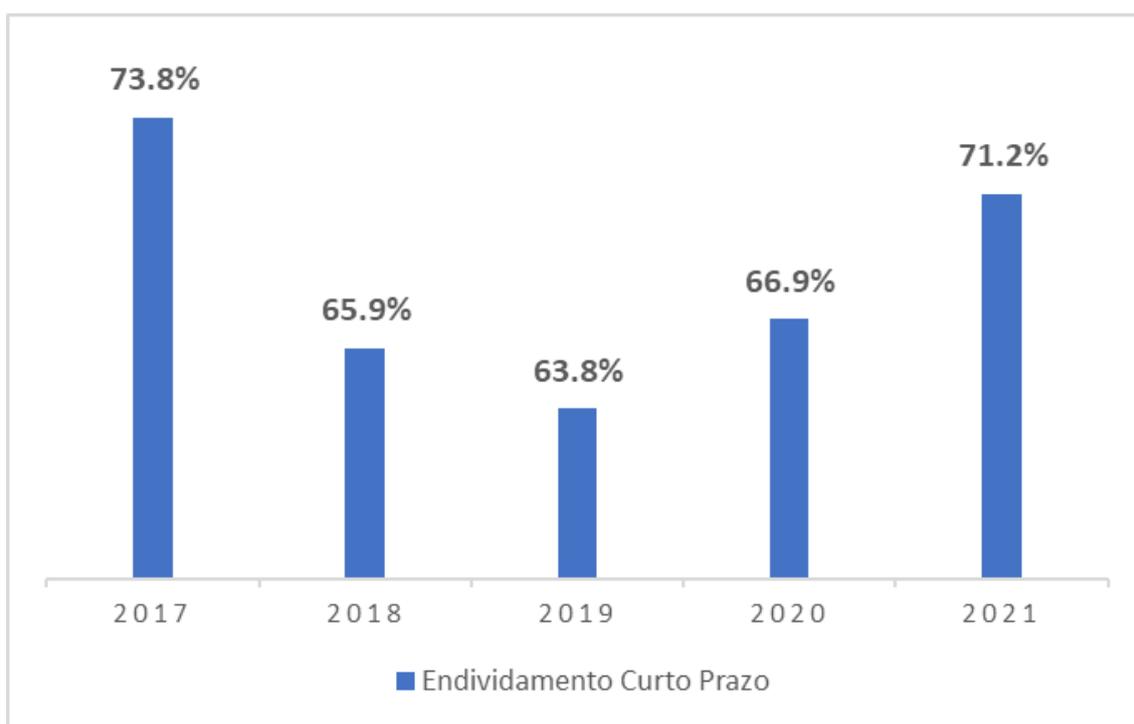
Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Observa-se, no gráfico 5, que os anos de 2017, 2018 e 2019 estavam apresentando uma queda constante do endividamento total da Ambev, totalizando, ao longo desses três anos, uma redução de 14%.

Entretanto, em 2020, é observado um salto total de R\$ 1.73 bilhão, considerando os empréstimos e financiamentos tanto de curto quanto de longo prazo, somados a um

aumento de mais de R\$ 4 bilhões de contas a pagar, seguido de um índice de redução de 1.5%, em 2021. Esse salto, entre 2019 e 2020, é explicado, segundo os relatórios para o investidor, pelo aumento das marcas do portfólio nacional da Ambev, o mais relevante, e que vai gerar um retorno financeiro altíssimo posteriormente: a Brahma Duplo Malte. Além disso, estão inclusos em tal estratégia a distribuição de renomadas cervejas internacionais no Brasil.

Gráfico 6: Evolução do endividamento de curto prazo da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

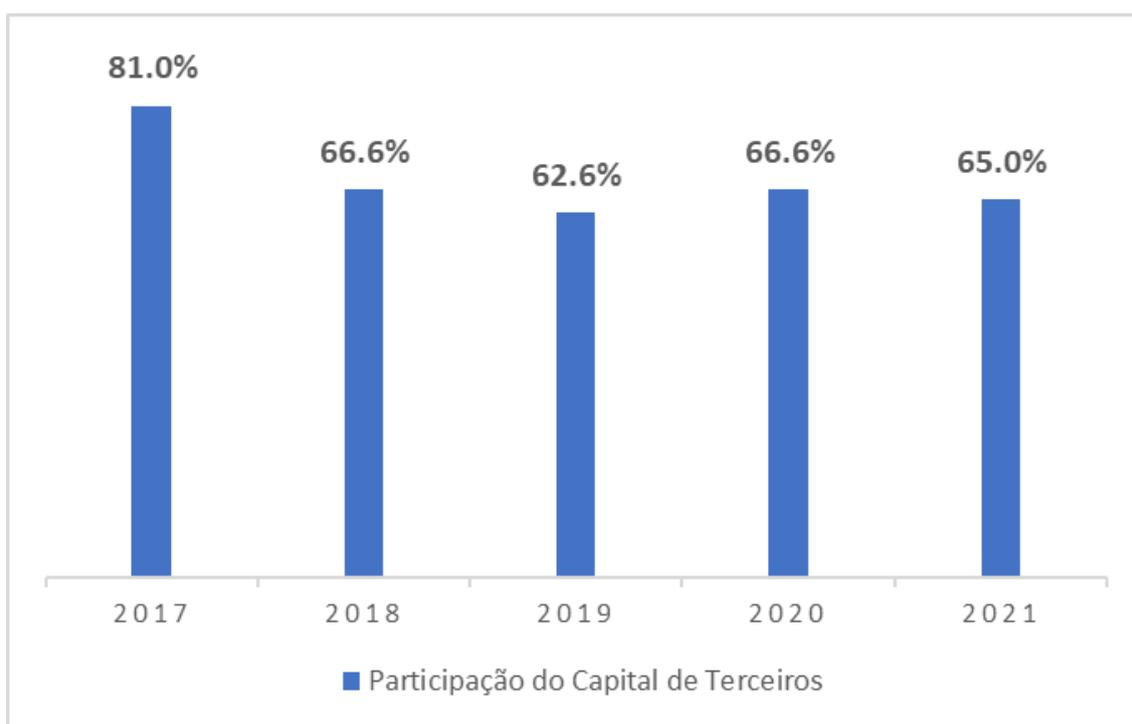
A composição do endividamento de curto prazo é calculada pela relação entre o passivo circulante pelo passivo total, evidenciando qual o endividamento de curto prazo em relação ao endividamento total. Quanto menor o seu valor, melhor para empresa, pois significa um menor comprometimento dos ativos no curto prazo, reduzindo o risco de insolvência financeira.

De 2017 para 2019, conforme gráfico 6, novamente, pode-se notar uma diminuição dos compromissos de curto prazo perante a dívida total, com uma queda de 10.7%, de 2017 para 2018, e de 3.1% em 2019.

A crescente de 4.8% em 2020 pode ser explicada pelo grande aumento de contas a pagar no curto prazo – R\$ 4.2 bilhões -, somados ao aumento de R\$ 2 bilhões de

empréstimos e financiamentos também no curto prazo. Além disso, há também o crescimento do valor de dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar de quase R\$ 1.5 bilhão. Já o crescimento da dívida de curto prazo de 6.4%, em 2021, é observado pela redução de 5% do passivo não circulante e pelo crescimento ainda maior das contas a pagar, de R\$ 5.74 bilhões, e dos salários e encargos, em R\$ 1.5 bilhão, mesmo com uma grande redução dos empréstimos e financiamentos.

Gráfico 7: Evolução da participação de capital de terceiros da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

O indicador do endividamento com participação do capital de terceiros é calculado pela divisão entre o passivo total pelo patrimônio líquido, evidenciando qual a porcentagem dos recursos próprios que financia a dívida total da companhia, ou seja, um indicador maior que um indica que a empresa utilizou mais capital de terceiros do que o seu capital próprio.

No gráfico 7, o índice em 2017 foi o pior registrado no período em análise, com 81% de capital de terceiros. Tal participação melhorou nos anos seguintes, registrando uma queda de 17.8%, em 2018, e de 5.9%, em 2019. Em 2020, subiu 6.3%, por conta do aumento de contas a pagar e de empréstimos, porém sua porcentagem só não foi maior por conta do aumento das reservas em seu patrimônio de 5 bilhões de reais. Já em 2021,

houve uma redução de 2.4%, por conta da quitação de boa parte dos empréstimos e financiamentos de curto prazo, além de um aumento de reservas de mais 5.47 bilhões de reais.

A seguir, o quadro 3 apresenta a taxa de variação anual dos indicadores de endividamento:

Quadro 3: Taxas de variação anual dos indicadores de endividamento da Ambev, 2017-2021

INDICADOR	2017	% 2017 x 2018	2018	% 2018 x 2019	2019	% 2019 x 2020	2020	% 2020x2021	2021
Endividamento Geral	0.448	-10.7%	0.400	-3.6%	0.385	3.8%	0.400	-1.5%	0.394
Participação do Capital de Terceiros	0.81	-17.8%	0.67	-5.9%	0.63	6.3%	0.67	-2.4%	0.65
Endividamento Curto Prazo	0.74	-10.7%	0.66	-3.1%	0.64	4.8%	0.67	6.4%	0.71

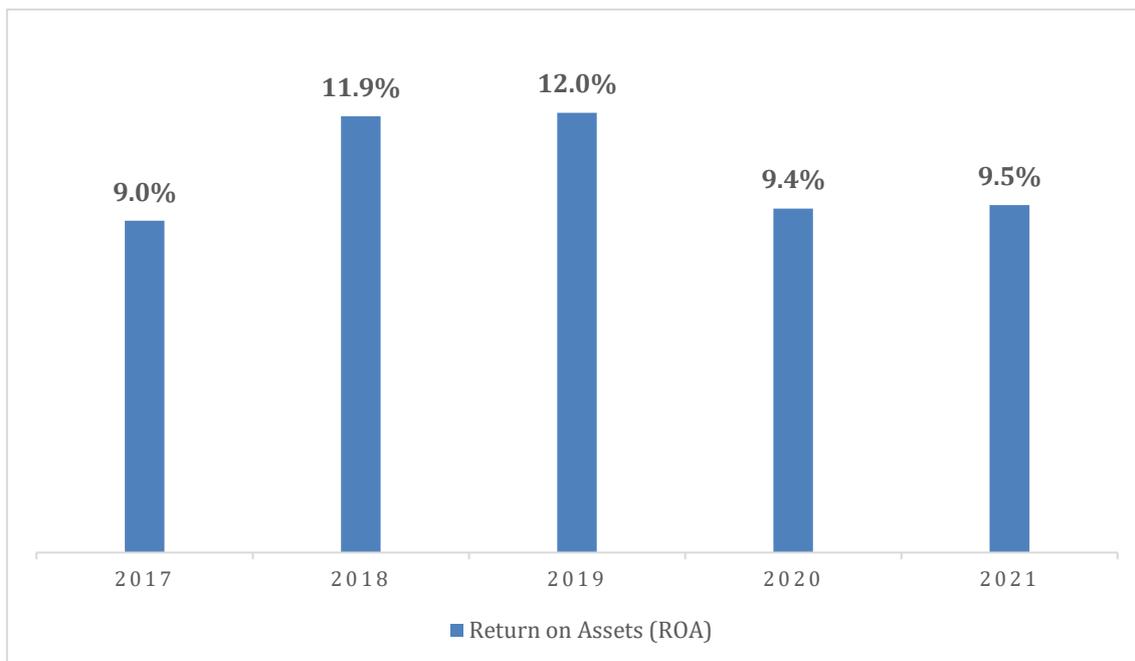
Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Dessa forma, após as análises dos gráficos e do quadro 3, nota-se que o endividamento total da Ambev tem, de maneira geral, apresentado melhoras ao longo dos anos analisados. Em 2020, ficou evidente o impacto da pandemia na obtenção de capital de terceiros para garantir uma maior segurança frente às incertezas trazidas pela pandemia. Entretanto, em 2021, mais um salto das contas a pagar de curto prazo contribuiu para intensificar o endividamento de curto prazo, piorando a qualidade do índice.

3.4 Análise dos Índices de Rentabilidade da Ambev

O índice de retorno sobre os ativos, ROA, é calculado pela razão do lucro líquido pelo ativo total, indicando qual o demonstra o retorno do capital próprio investido nos ativos da empresa.

Gráfico 8: Evolução do ROA da Ambev, 2017-2021

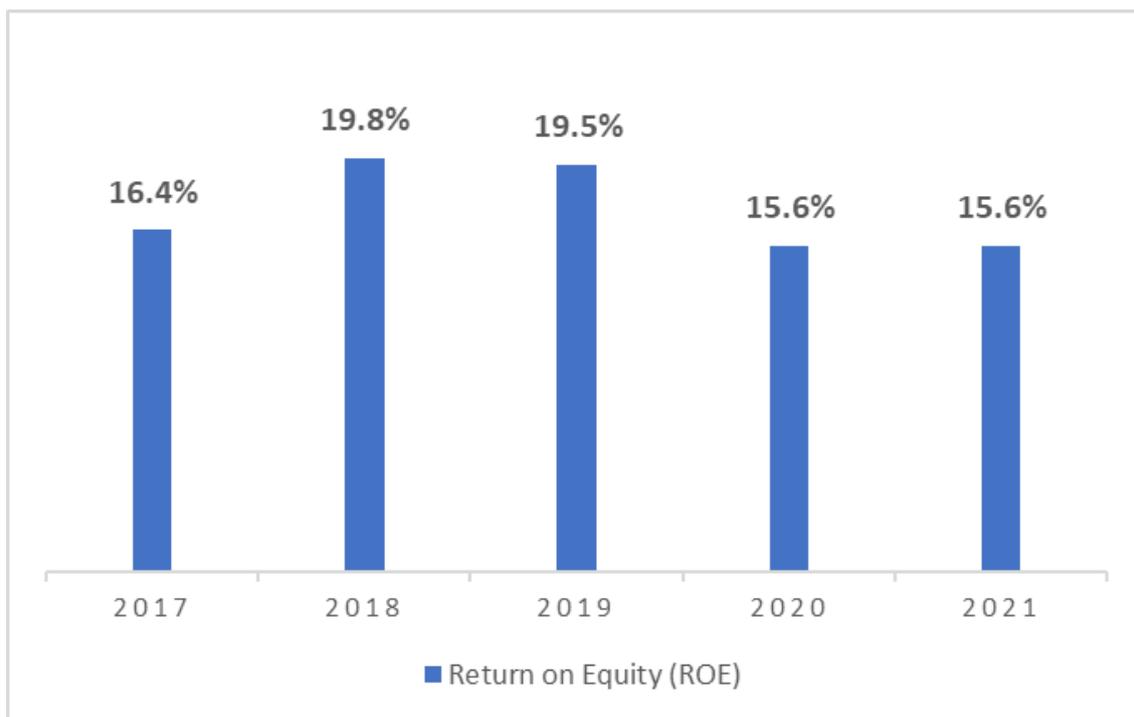


Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Entre os anos de 2017 a 2019, conforme gráfico 8, a perspectiva era de crescimento deste indicador, tendo um comportamento positivo de 33% em três anos, ou seja, em 2019 a cada R\$1,00 investido, o retorno era de R\$0,12.

Todavia, em 2020 e 2021, o índice apresenta uma queda, mesmo com o aumento dos ativos, fruto, principalmente, da elevação de caixa, estoques, ativo imobilizado e impostos a recuperar, acompanhado do lucro líquido que também cresce. O problema nesse caso, segundo o relatório anual, foi que os lucros não cresceram na mesma proporção que os ativos devido à grande elevação no custo dos serviços e produtos vendidos, resultado da depreciação da moeda local frente a alta do dólar naquele período.

Gráfico 9: Evolução do ROE da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

O ROE, indicador utilizado para chegar na rentabilidade do patrimônio líquido, é calculado pela razão do lucro líquido pelo patrimônio líquido, indicando qual o saldo financeiro da empresa com as suas aplicações e investimentos a partir dos recursos dos sócios. O índice, de 2017 para 2018, apresentou, de acordo com o gráfico 9, um crescimento de 21%, mantendo-se muito similar no ano seguinte. Isso se deve pela redução das alíquotas de imposto de renda e redução da contribuição social incidida no lucro.

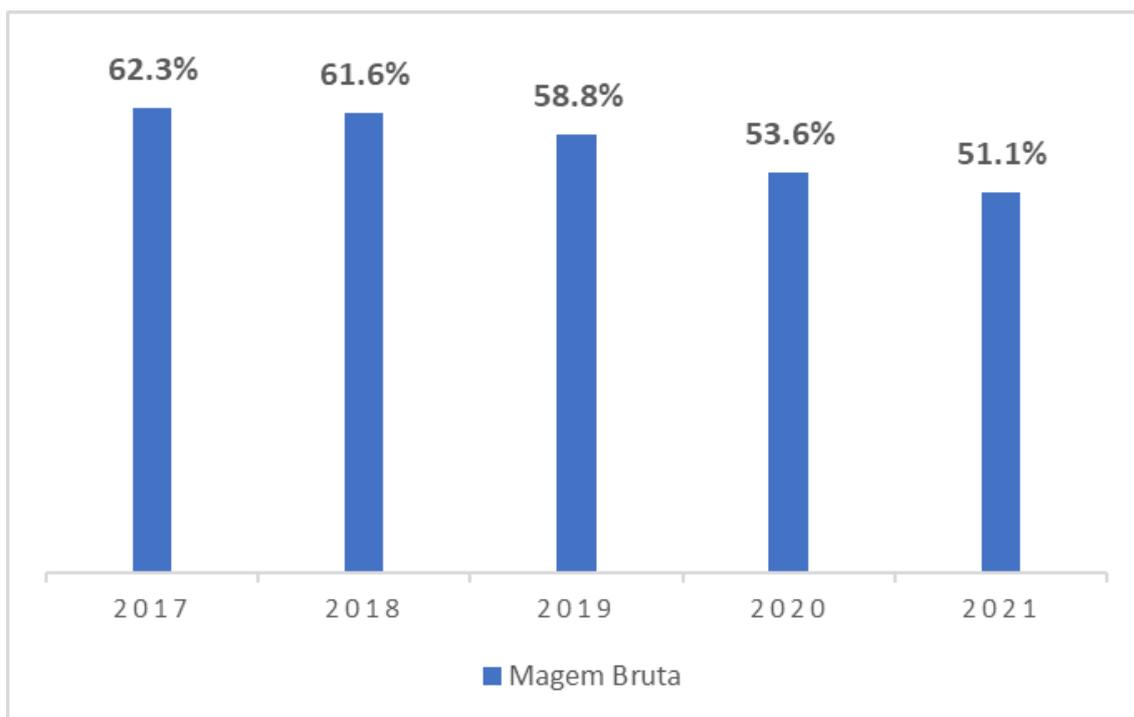
No ano de 2020 e 2021, além da redução da proporção do lucro líquido explicada anteriormente na análise do ROA, tem-se a estratégia de priorização das reservas de lucro e de conversão por conta do contexto pandêmico, elevando ainda mais o patrimônio líquido.

Dessa maneira, fica evidente como a depreciação das moedas locais frente ao dólar, principalmente nos países da América do Sul em que a Ambev está presente, contribuíram para um elevadíssimo aumento dos custos de bens e serviços, impactando diretamente na rentabilidade dos ativos da companhia. Entretanto, mesmo com tal impacto, os indicadores ainda são relevantes mesmo em um cenário pandêmico, evidenciado pelos recordes de volume registrados em 2020 e 2021, além da boa estratégia financeira da Ambev frente às consequências da pandemia.

3.5 Análise comparativa dos Índices de Lucratividade da Ambev

Os indicadores de margem bruta e margem líquida permitem ter uma maior precisão quanto ao lucro bruto e lucro líquido, respectivamente, frente à receita líquida. Assim, o índice de margem bruta é calculado a partir da razão entre o lucro bruto e a receita líquida.

Gráfico 10: Evolução da margem bruta da Ambev, 2017-2021

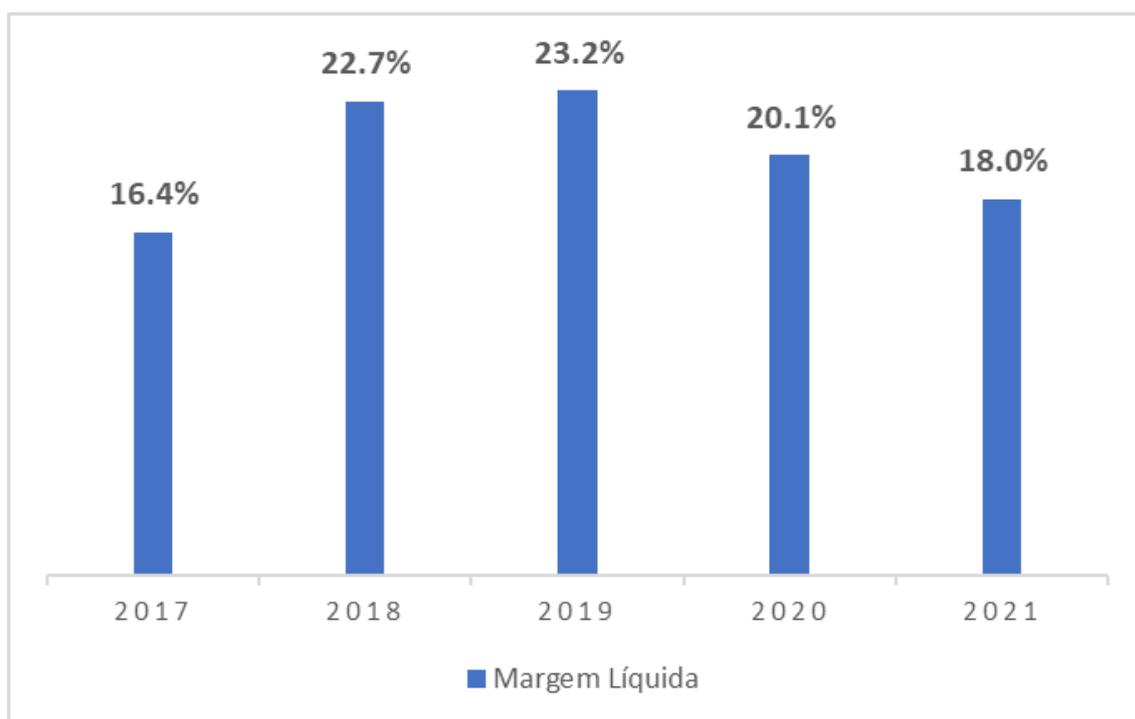


Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

É possível observar, no gráfico 10, uma constante queda em todos os anos analisados, com um saldo negativo maior observado de 2019 para 2020, com uma redução da margem em 8.8%, representando o impacto negativo da pandemia em relação ao indicador.

Mais uma vez, essas diminuições podem ser explicadas pelo forte impacto do aumento no custo do produto vendido, com um acréscimo de 97.6% (R\$ 17.62 bilhões) de 2017 para 2021, explicado pela depreciação da moeda local frente ao dólar e, em consequência disso, também há a alta das commodities, gerando consequências diretas nos custos com logística e matérias-primas para a produção. Dessa maneira, reduzindo drasticamente o crescimento do lucro bruto frente ao elevado aumento da receita, justificado pelo sucesso das novas marcas em seu portfólio.

Gráfico 11: Evolução da margem líquida da Ambev, 2017-2021



Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

O indicador da margem líquida é calculado através da razão do lucro líquido pela receita líquida. De acordo com o gráfico 11, o índice apresentava uma considerável tendência de crescimento entre 2017 e 2019, impulsionada, principalmente, pela redução do imposto de renda no período, elevando o lucro líquido.

Em 2020, mesmo com o aumento da receita líquida, tem-se uma queda do lucro líquido proveniente do aumento do custo do produto vendido e, também, de 133% do imposto de renda comparado com o ano anterior. O ano de 2021 apresentou uma considerável queda do imposto de renda, elevando o lucro líquido, entretanto, não na mesma quantidade em que a receita líquida, visto que esta atingiu o recorde histórico de R\$ 72.854 bilhões.

A seguir, os quadros 4 e 5 apresentam uma comparação das taxas de variação anuais dos indicadores de lucratividade.

Quadro 4: Evolução do volume, receita líquida, custo do produto vendido e dos lucros bruto e líquido da Ambev, 2017-2021

CONSOLIDADO	2017	2018	2019	2020	2021
Volume ('000 hl)	162,829.40	158,716.90	163,243.00	165,797.87	180,368.06
Receita líquida	47,899.30	50,231.30	52,599.70	58,379.00	72,854.34
CPV	(18,041.80)	(19,269.63)	(21,678.20)	(27,066.10)	(35,659.74)
Lucro bruto	29,857.50	30,961.71	30,921.60	31,312.90	37,194.60
Lucro líquido	7,850.50	11,377.43	12,188.30	11,731.91	13,122.58

Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Quadro 5: Taxas de variação anual dos Indicadores de Lucratividade da Ambev, 2017-

21

INDICADOR	2017	% 2017 x 2018	2018	% 2018 x 2019	2019	% 2019 x 2020	2020	% 2020x2021	2021
Magem Bruta	0.62	-1.1%	0.62	-4.6%	0.59	-8.8%	0.54	-4.8%	0.51
Margem Líquida	0.16	38.2%	0.23	2.3%	0.23	-13.3%	0.20	-10.4%	0.18

Fonte: elaboração própria a partir das informações dos balanços.

Dessa maneira, de acordo com os quadros 4 e 5, pode-se observar como o aumento no custo do produto vendido impactou diretamente as margens bruta e líquida. Mesmo com o lucro bruto crescendo no período em questão eo lucro líquido, em 2021, atingindo o maior valor dentre os anos analisados, o aumento de 38.5% no CPV, devido, principalmente, à desvalorização das moedas locais frente ao dólar, é determinante para impactar negativamente os índices. Apesar disso, vale ressaltar que, dado o tamanho da receita e volume apresentados, os indicadores ainda são muito positivos considerando toda a conjuntura econômica e social do cenário de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para avaliar os impactos da pandemia nos indicadores econômicos e financeiros de uma empresa multinacional como a Ambev, é necessário aprofundar-se em seus demonstrativos contábeis. Isso ocorre visto que há muitas variáveis externas e internas que geram interferências nos resultados da companhia.

A análise realizada a partir de uma amostra dos últimos cinco anos de exercício permite observar mais a fundo quais eram as tendências do período pré-pandemia e como elas foram afetadas pelo novo cenário vivido mundialmente, vide a mudança nas necessidades do consumidor e, principalmente, frente a desvalorização cambial das moedas locais - dos países em que a Ambev está presente - perante o dólar. Essa questão cambial, somada à crise vivida pelos países latino-americanos, é responsável por gerar um aumento gigantesco nos custos dos produtos vendidos, devido a consequente alta nos preços de insumos para seus produtos e encarecimento logístico.

Um ponto que chama bastante atenção é o atingimento de recordes de volume de vendas nos anos de 2020 e 2021, sendo que o último alcançou a marca de 180.4 bilhões de hectolitros comercializados. Isso se deu por conta das boas estratégias financeiras comerciais implementadas e, também, devido ao sucesso de suas plataformas digitais BEES e Zé Delivery durante a pandemia, o que contribuiu bastante para que os números da Ambev continuassem crescendo no período pandêmico.

O desenvolvimento inicial do BEES e do Zé Delivery em um período anterior a pandemia, foram fundamentais para que já estivessem estruturados e contribuíssem para uma retomada do volume a partir do terceiro trimestre do ano de 2020. Com a necessidade de migração dos comércios tradicionais para o mercado online, as plataformas com uma tecnologia mais avançada se destacaram perante as empresas concorrentes, atingindo recordes históricos de vendas.

Além disso, as estratégias comerciais também foram essenciais para o fortalecimento financeiro da Ambev. Através dos relatórios anuais, notou-se que os lançamentos de novas marcas, como o sucesso da Brahma Duplo Malte, a aquisição de novos produtos relacionados ao bem-estar para o seu portfólio, diversas campanhas sociais - como a do álcool gel, por exemplo - e eventos de grande audiência - como as

lives sertanejas - trouxeram uma visibilidade para o nome Ambev e seus produtos, gerando muitos retornos positivos para a companhia.

Todos esses fatores estratégicos, tecnológicos e de inovação resultaram em um grande aumento no volume vendido e, com isso, em sua receita. O volume atingiu recordes históricos da companhia, mesmo em anos de pandemia, com altas restrições comerciais e crise financeira internacional.

Os recordes de volume e receita foram de extrema importância para que a Ambev mantivesse uma evolução muito positiva dos seus ativos - a partir do segundo semestre de 2020 -, e pudesse gerenciar o crescimento, também histórico, no custo dos seus produtos, proveniente da alta do dólar e das commodities.

Essa evolução dos ativos, também consequência da estratégia de focar em acentuar sua disponibilidade financeira frente às incertezas, resultou em um aumento da liquidez geral ao longo do período, quando comparados com o passivo total. Entretanto, na análise dos índices de liquidez corrente e seca, percebe-se uma queda, a partir de 2019, devido às seguintes situações. O primeiro, liquidez corrente, é impactado pelo grande aumento de empréstimos de curto prazo a partir de 2020, segundo os relatórios anuais, com o intuito de garantir o financiamento dos capitais de giro. Já a queda do indicador de liquidez seca, além desses fatores, é acentuada pelo aumento do ativo circulante ter estado muito ligado, também, ao aumento dos estoques. Assim, quando se exclui os estoques do cálculo, a diferença do ativo para o passivo de curto prazo é intensificada, reduzindo o quociente do indicador.

Apesar do grande crescimento dos passivos por conta do aumento de custos e empréstimos, a Ambev possui endividamento geral baixo. O indicador, o qual estava apresentando uma tendência de queda de 2017 a 2019, obteve um crescimento no ano de 2020, por conta da necessidade de empréstimos e financiamento para pagar as contas oriundas da estratégia adotada pela companhia nesse período. Como por exemplo, os custos de lançamento de novas marcas, ações de visibilidade e da intensificação dos investimentos nas plataformas de tecnologia (Zé Delivery e Bees), que estavam sendo essenciais para a consolidação das vendas. Em 2021, foi observada a quitação de quase 70% dos empréstimos e financiamentos do passivo circulante, porém o aumento de mais de R\$ 10 bilhões de contas a pagar deste passivo, de 2019 a 2021, fez com que houvesse um grande salto do indicador que mede a composição do endividamento de curto prazo,

evidenciando uma piora na qualidade desse endividamento. Além disso, a participação do capital de terceiros termina com 2021 em queda, devido ao aumento de 34% do patrimônio líquido, impulsionado pelo crescimento de mais de 14% (R\$ 10 bilhões) das reservas.

Os lucros líquido e bruto não acompanharam os recordes de receita que ocorreram nos anos de 2020 e 2021. Isso impactou diretamente as margens que a Ambev teve em relação às receitas e os de retorno sobre ativo e sobre patrimônio líquido, ROA e ROE respectivamente. O grande vilão do impacto causado pela pandemia foi a altíssima desvalorização cambial das moedas locais - dos países em que a Ambev está presente - perante o dólar, o que resultou em um crescimento no custo dos produtos vendidos em 97.2%, de 2017 a 2021.

Com isso, vale ressaltar que o lucro líquido apresentou uma queda de 4% em 2020, impactando diretamente os índices de ROA e ROE, visto que o ativo total e patrimônio líquido cresceram neste ano. Entretanto, em 2021, o lucro líquido teve um aumento de 12%, o que possibilitou um crescimento de ambos indicadores no ano em questão, além de indicar uma possível melhora do cenário nos anos seguintes.

Dessa forma, após as análises do contexto de pandemia e dos indicadores econômico-financeiros, é possível concluir que os impactos da pandemia foram negativos para a Ambev, principalmente na primeira metade do ano de 2020. Entretanto, a adoção das estratégias financeiras e comerciais utilizadas para contornar a crise, somada às inovações e ao grande sucesso de suas plataformas digitais, foram essenciais para o boom de vendas e o impulsionamento das receitas. Portanto, apesar do forte impacto da pandemia do Covid-19 nos seus números, a Ambev conseguiu encontrar soluções alternativas que culminaram em bons resultados para a companhia, mesmo com a mudança nas necessidades do consumidor e todas as restrições enfrentadas no período em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBEV. **Relações com Investidores**. Histórico: Visão Geral. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visão-geral/histórico/>> . Acesso em 04 de outubro de 2022.

AMBEV. **Ambev Divulga Resultado Do Quarto Trimestre E Do Ano De 2017 Em IFRS**. Histórico: Visão Geral. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visão-geral/histórico/>> . Acesso em 04 de outubro de 2022.

AMBEV. **Ambev Divulga Resultado Do Quarto Trimestre E Do Ano De 2018 Em IFRS**. Histórico: Visão Geral. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visão-geral/historico/>> . Acesso em 04 de outubro de 2022.

AMBEV. **Ambev Divulga Resultado Do Quarto Trimestre E Do Ano De 2019 Em IFRS**. Histórico: Visão Geral. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visão-geral/historico/>> . Acesso em 04 de outubro de 2022.

AMBEV. **Ambev Divulga Resultado Do Quarto Trimestre E Do Ano De 2020 Em IFRS**. Histórico: Visão Geral. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visão-geral/historico/>> . Acesso em 04 de outubro de 2022.

AMBEV. **Ambev Divulga Resultados Do Quarto Trimestre E Do Ano Completo De 2021**. Histórico: Visão Geral. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visão-geral/historico/>> . Acesso em 04 de outubro de 2022.

ASSAF NETO, “**A Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**.” 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. “**Finanças corporativas e valor**.” – 8ª ed. – São Paulo: Atlas, 2020.

BORTOLETTO, P. **ZÉtrospectiva: o que rolou no Zé em 2021**. ReZÉnha – O Blog do “Zé Delivery”, janeiro de 2022. Disponível em: <<https://rezenha.ze.delivery/zétrospectiva-o-que-rolou-no-zé-em-2021-a44187e8e90e>>. Acesso em 15 de agosto de 2022.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, A. L. **“A análise contábil e financeira.”** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CI&T. **2021, o ano da Revolução Digital: Os desafios e oportunidades em tempos de tantas mudanças e transformações.** CI&T, 2021. Disponível em: <<https://ciandt.com/br/pt-br/case-study/”BEEES”-colmeia-b2b-da-ambev-ab-inbev>>.

Acesso em 10 de novembro de 2022.

COLETTI, Gabriel Furlan. **“Mercado de bebidas no Brasil e no mundo”.** Editora Senac São Paulo, 2022.

COSTA, L. G. T. A. et al. **“Análise econômico-financeira de empresas.”** FGV, Rio de Janeiro, v. 3, 2011.

COSTA, Laura B.; PEREIRA, Iasmim F. **“Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Indicadores Econômico-Financeiros de Empresas do setor de Produtos de Higiene e Limpeza listadas na B3.”** Revista Mineira de Contabilidade, v. 22, n. 2, art. 1, p. 10 - 22

DALONGARO, R. C. et al. **Uma análise comparativa das demonstrações contábeis de uma cervejaria no período de 2017 a 2018.** Revista Interdisciplinar Contabilidade, Administração e Direito – RICADI, São Luiz Gonzaga, v. 7, p. 62, dez. 2019

Estadão Conteúdo. **O lucro das empresas de capital aberto salta 235% em 2021, a R\$228 bi, e supera com folga nível pré-crise.** Infomoney, abr. 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/lucro-das-empresas-de-capital-abertosalta-235-em-2021-a-r-228-bi-e-supera-com-folga-nivel-pre-crise/>>. Acesso em 14 de junho de 2022.

EUROMONITOR. **Market Sizes: historical/forecast.** Brazil; London: Euromonitor International, 2021.

FERREIRA, H. L.; MARTINS, P. L. **Análise comparativa das demonstrações contábeis entre o comércio tradicional e o comércio eletrônico: um estudo de caso na Rede Americanas.** Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT, São Paulo, v. 1, n.2, p. 42, jun. 2015

FLANDERS. **“Beer sector in Brazil”.** Flanders investment and trade market survey. São Paulo: FIT, 2020.

GITMAN, Lawrence J. **“Princípios de Administração Financeira.”** 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HENDRIKSEN, Eldon s.; VAN BREDÁ, Michael F. **“Teoria da Contabilidade.”** São Paulo: Atlas, 1999.

Instituto De Estudos Para O Desenvolvimento Industrial. “A Crise Do Coronavírus E A Estratégia Industrial” Maio, 2020.

Instituto De Estudos Para O Desenvolvimento Industrial. “Balança Comercial Da Indústria E Os Efeitos Iniciais Da Covid-19”. Junho, 2020.

Instituto De Estudos Para O Desenvolvimento Industrial. “A Crise De 2020 No Brasil E Projeções Para 2021” Março, 2021.

Instituto De Estudos Para O Desenvolvimento Industrial. “Carta IEDI - A Recuperação de 2021” Fevereiro, 2022.

IUDÍCIBUS, S. **“Análise de balanços”.** 10. ed, São Paulo; Atlas, 2010.

JAIME, Valéria dos Reis Galheta. **“A Rentabilidade Das Empresas Do Setor Não Cíclico Antes E Durante A Pandemia De Covid-19”.** Universidade Federal De Uberlândia - UFU. Faculdade De Ciências Contábeis - FACIC. Maio, 2021.

MACHADO, Nathália F. **“Impactos Da Covid-19 Evidenciados Nas Demonstrações Financeiras Das Maiores Companhias Varejistas Brasileiras”.** 2020. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

MARQUES, Vagner A.; COLARES, Ana Carolina V.; MAIA, Saulo C. **“Sustentabilidade e desempenho empresarial: uma comparação entre os indicadores de rentabilidade das empresas participantes do mercado de capitais”.** XVII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte, MG, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** . São Paulo: Atlas. 2002

MATARAZZO, Dante Carmine. **“Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.”** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Thiago M. **"Uma Análise Do Crescimento Econômico Brasileiro À Luz Dos Efeitos Multiplicadores De Produção"** Instituto De Estudos Para O Desenvolvimento Industrial: Julho, 2021.

OKIMASU, Ticyanne Naomi. **"Estratégias de diferenciação de produto e diversificação da produção na indústria de bebidas: um estudo de caso"**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

REZENDE, Adriano. **"A Reinvenção Das Vendas: As Estratégias Das Empresas Brasileiras Para Gerar Receitas Na Pandemia De Covid-19"** Boletim De Conjuntura Boca Volume 2, 2020.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, ALINE. **"Planejamento estratégico da tecnologia de informação alinhado ao planejamento estratégico de empresas."** RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 3, p. 39-51, 2022.

SCHIER, C. U. C. **"Controladoria: como instrumento de gestão."** Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, Alan B; COSTA, Thiago; CRUZ, Claudia; ALVES, Marilly. **"Análise econômico-financeira das empresas do Setor Aéreo Nacional frente aos desafios da Pandemia do Novo Coronavírus."** 21º USP International Conference in Accounting.

SILVA, J. P. **"Análise financeira das empresas."** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CERVEJA (SINDICERV). **"O mercado cervejeiro do Brasil em números (2019)"**. Dados e Fatos. 2019.

ANEXO A – Quadro Comparativo do Balanço Patrimonial da AMBEV S.A.

Todos os valores expressos estão em milhões de Reais.	2017	2018	2019	2020	2021
Ativo					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	10,354.50	11,463.50	11,900.60	17,090.34	16,627.70
Aplicações financeiras	11.90	13.40	14.60	1,700.03	1,914.61
Instrumentos financeiros derivativos	350.00	220.00	172.10	505.93	597.39
Contas a receber	4,944.80	4,879.30	4,495.50	4,303.14	4,791.63
Estoques	4,319.00	5,401.80	5,978.60	7,605.91	11,000.35
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	2,770.40	1,285.40	1,831.40	1,759.25	631.52
Impostos a recuperar	600.20	863.30	2,242.70	1,527.90	1,981.15
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-
Outros ativos	1,367.30	1,202.90	985.60	850.13	1,082.79
Total ativo circulante	24,718.10	25,329.60	27,621.10	35,342.61	38,627.14
Ativo não circulante					
Aplicações financeiras	122.00	147.30	163.60	213.91	192.88
Instrumentos financeiros derivativos	35.20	34.90	1.20	3.40	1.58
Contas a receber	-	-	-	-	-
Outros ativos	1,964.40	1,687.40	1,751.70	2,141.60	2,063.27
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2,279.30	2,064.70	2,950.10	4,560.81	4,727.75
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	2,312.70	3,834.40	4,331.90	4,495.00	6,326.91
Demais impostos a recuperar	225.00	539.80	671.10	5,695.81	6,005.40
Benefícios a funcionários	58.40	64.30	56.20	33.65	27.85
Investimentos	238.00	257.10	303.40	337.43	305.18
Imobilizado	18,822.30	21,638.00	22,576.30	24,768.36	29,224.26
Intangível	4,674.70	5,840.60	6,306.40	7,580.56	8,689.02
Ágio	31,401.90	34,276.20	35,009.90	40,023.46	42,411.26
Total Ativo não circulante	62,133.90	70,384.80	74,121.80	89,853.97	99,975.34
Total do ativo	86,852.00	95,714.40	101,742.90	125,196.58	138,602.48
Patrimônio líquido e passivo					
Passivo circulante					
Contas a pagar	11,853.90	14,050.00	15,069.60	19,339.22	25,077.91
Instrumentos financeiros derivativos	215.10	679.30	355.30	329.77	492.55
Empréstimos e financiamentos	1,321.10	1,941.20	653.10	2,738.77	847.12
Conta garantida	1.80	-	-	-	30.51
Salários e encargos	1,047.20	851.60	833.00	925.53	2,439.45
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1,778.60	807.00	956.60	2,454.74	1,425.05
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1,668.40	1,558.60	1,394.20	1,167.35	1,491.04
Impostos, taxas e contribuições a recolher	3,825.40	3,781.60	4,108.50	4,549.52	4,585.92
Outros passivos	6,807.90	1,366.60	1,530.70	1,848.15	2,304.55
Provisões	169.00	173.00	110.00	124.91	172.32
Total Passivo circulante	28,688.40	25,209.00	25,011.00	33,477.96	38,866.41
Passivo não circulante					
Contas a pagar	175.10	126.10	309.60	655.87	617.06
Instrumentos financeiros derivativos	2.40	2.50	0.10	0.02	-
Empréstimos e financiamentos	1,231.90	2,162.40	2,409.70	2,053.46	2,253.41
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2,329.30	2,424.60	2,371.10	3,043.36	3,213.97
Imposto de renda e contribuição social a recolher	2,418.00	2,227.80	2,219.60	1,912.66	1,686.93
Impostos, taxas e contribuições a recolher	771.60	675.60	645.20	684.26	704.16
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	429.10	2,661.80	3,145.40	4,226.73	3,445.22
Provisões	512.60	426.20	371.00	447.09	603.77
Benefícios a funcionários	2,310.70	2,343.70	2,704.50	3,544.05	3,193.95
Total Passivo não circulante	10,180.70	13,050.60	14,175.90	16,567.49	15,718.46
Total do passivo	38,869.10	38,259.60	39,186.90	50,045.46	54,584.87
Patrimônio líquido					
Capital social	57,614.10	57,710.20	57,866.80	57,899.07	58,042.46
Reservas	63,361.20	70,215.30	75,685.70	80,905.57	86,378.83
Ajuste de avaliação patrimonial	(74,966.50)	(71,584.90)	(72,274.50)	(64,989.02)	(61,778.26)
Lucros acumulados	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido de controladores	46,008.80	56,248.00	61,278.00	73,815.63	82,643.03
Participação de não controladores	1,974.10	1,206.80	1,278.00	1,335.50	1,374.59
Total do patrimônio líquido	47,982.90	57,454.80	62,556.00	75,151.12	84,017.62
Total passivo e patrimônio líquido	86,852.00	95,714.40	101,742.90	125,196.58	138,602.48

ANEXO B – Quadro Comparativo da Demonstração de Resultado da AMBEV S.A.

Todos os valores expressos estão em milhões de Reais.	2017	2018	2019	2020	2021
CONSOLIDADO					
Volume ('000 hl)	162,829.40	158,716.90	163,243.00	165,797.87	180,368.06
Receita líquida	47,899.30	50,231.30	52,599.70	58,379.00	72,854.34
Receita líquida/hl (R\$)	294.20	316.50	322.20	352.11	403.92
CPV	(18,041.80)	(19,269.63)	(21,678.20)	(27,066.10)	(35,659.74)
CPV/hl (R\$)	(110.80)	(121.41)	(132.80)	(163.25)	(197.71)
Lucro bruto	29,857.50	30,961.71	30,921.60	31,312.90	37,194.60
Margem bruta (%)	62.30	61.64	58.80	53.64	51.05
Despesas comerciais	(11,915.50)	(12,466.00)	(12,647.54)	(14,619.59)	(16,968.26)
Despesas administrativas	(2,623.80)	(2,367.22)	(2,680.00)	(2,948.48)	(4,877.39)
SG&A excl. deprec. & amort.	(13,291.60)	(13,495.45)	(13,324.90)	(15,377.78)	(19,760.57)
SG&A deprec. & amort.	(1,247.70)	(1,337.77)	(2,002.60)	(2,190.29)	(2,085.08)
SG&A total	(14,539.30)	(14,833.22)	(15,327.50)	(17,568.07)	(21,845.64)
Outras receitas/(despesas) operacionais	1,217.30	947.30	878.10	2,679.36	2,124.08
Lucro operacional ajustado	16,535.50	17,075.84	16,472.10	16,424.18	17,473.04
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	(108.70)	(86.40)	(397.20)	(452.01)	(392.81)
Resultado financeiro	(3,493.90)	(3,823.44)	(3,109.60)	(2,434.45)	(3,205.37)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(3.10)	1.00	(22.30)	(43.28)	(115.70)
Imposto de renda	(5,079.30)	(1,789.59)	(754.70)	(1,762.53)	(636.58)
Lucro líquido	7,850.50	11,377.43	12,188.30	11,731.91	13,122.58
Atribuído à Ambev	7,331.90	11,024.68	11,780.00	11,379.39	12,670.97
Atribuído a não controladores	518.50	352.70	408.40	352.52	451.61
Lucro líquido ajustado	12,199.70	11,591.30	12,549.90	12,104.35	13,472.30
Atribuído à Ambev	11,678.10	11,249.07	12,139.00	11,751.83	13,019.03
EBITDA ajustado	20,147.60	21,098.89	21,147.10	21,591.47	22,869.73
% Margem EBITDA ajustado	42.10	42.00	40.20	36.98	31.39
No. de ações em circulação (milhões)	15,705.80	15,718.10	15,727.50	15,733.07	15,736.94
LPA (R\$/ação)	0.47	0.70	0.75	0.72	0.81
LPA ajustado (R\$/ação)	0.74	0.72	0.77	0.75	0.83
Média de funcionários em tempo integral	51.43	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
CAPEX	3,203.70	3,571.00	5,069.40	4,692.70	7,677.11
Capacidade instalada de cerveja (milhões hl)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Capacidade instalada de refrigerantes (milhões hl)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Capacidade instalada total (milhões hl)	276.50	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.